

# MEMÓRIA PERDIDA Alguns museus da capital baiana passam por reformas, mas há unidades fechadas e abandonadas

## Incêndio no Rio é um alerta para Salvador

YURI PASTORI  
A TARDE BA

A perda irreparável causada pelo incêndio no Museu Nacional, na noite do último domingo, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, é um alerta para a situação dos vários museus históricos e científicos da capital baiana, cidade que reúne diversas instituições e um acervo de valor incalculável. O Museu de Ciência e Tecnologia, o primeiro da América Latina, localizado na Avenida Jorge Amado, foi inaugurado em 1979 pelo ex-governador da Bahia Roberto Santos. O equipamento está fechado e abandonado. "É um museu de uma importância enorme. Deveria servir para encaminhar jovens na ciência, mas os governos subsequentes não deram a atenção suficiente", lamenta o professor.

Segundo Santos, a população precisa protestar e exigir dos governantes uma solução. "Tendo percebido falta reação para que conservem essa situação". Além de ex-governador, o professor Roberto Santos é o fundador da Academia de Ciências da Bahia, além de ex-reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) (1967-1971). Como grande incentivador da ciência no estado, ele vê com tristeza o incêndio do Museu Nacional. "O que vemos no noticiário é que estava mal acompanhado. O conteúdo estava descuidado", diz.

Para o presidente da Academia de Ciências da Bahia, Jailson de Andrade, o Museu de Ciência e Tecnologia é uma referência e marcou várias gerações. "Há dois anos há um movimento e um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia para a retomada das suas atividades, mas os recursos ainda não chegaram. Há um esforço por parte de professores de arquitetura, mas o processo ainda é lento, diz. "Não há clareza sobre o destino que se quer dar ao museu. Reativar seria a prioridade, para que a população possa aproveitá-lo", defendeu Andrade, para quem o acervo do museu se degradou bastante. "Salvador tem uma temperatura quente e úmida. A durabilidade do acervo começa a se danificar e precisa estar protegido", diz.

**MAM**  
De outubro de 2016 a novembro de 2017, as obras de reforma do Museu de Arte Moderna (MAM), considerado um dos pontos turísticos

### SECULT DETALHA INVESTIMENTOS

**Em nota, a Secult estadual informou investimentos no Arquivo Público (R\$ 2,6 milhões), Biblioteca Central (R\$ 1,2 milhão, mais 330 mil em licitação), e em seis museus na Bahia. O MAM passa por 2ª etapa de reforma (R\$ 7,7 mi). O gasto mensal é de R\$ 864 mil com museus do Ipac**

### MUSEU DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FECHADO

**Museu de Ciência e Tecnologia, 1º da América Latina, localizado na Avenida Jorge Amado, foi inaugurado em 1979 pelo ex-governador da Bahia Roberto Santos. O equipamento está fechado e abandonado. "Governos subsequentes não deram a atenção suficiente", lamenta o ex-governador**

mais importantes da capital baiana, ficaram paralisadas e só foram retomadas após denúncias de abandono feitas pela imprensa.

Em julho do ano passado, o governo do estado visitou o local e anunciou que iria investir mais de R\$ 7,7 milhões na reforma, que incluía a requalificação dos famosos arcos e do Parque das Esculturas. Mesmo em obras, o museu está em funcionamento.

O Corpo de Bombeiros foi procurado para falar da situação dos museus esta-

duais, mas até o fechamento desta edição não respondeu às solicitações da reportagem de A TARDE.

### Boa conservação

Mas há museus projetados, implantados ou restaurados nos últimos cinco anos, como os espaços Pierre Verger da Fotografia Baiana e Carybé de Artes, situados nos Fortes Santa Maria e São Diogo, na Barra; a Casa do Rio Vermelho, antiga casa dos escritores Jorge Amado e Zé-

lia Gattai, no bairro de mesmo nome; e Casa do Carnaval, no Pelourinho.

Segundo a secretaria municipal de Cultura e Turismo, todos eles possuem infraestrutura e equipamentos licenciados para o combate a incêndios. O Pierre Verger, o Carybé de Artes e a Casa do Rio Vermelho têm seguro contra incêndios e seis extintores em cada espaço.

Até o fechamento da reportagem, o órgão municipal não repassou informações sobre a Casa do Carnaval, já que o museu não funcionou ontem.

Ainda de acordo com a pasta municipal, os espaços passam por validações permanentes para a cobertura de incidentes como esses, bem como seguem todas as normas de manutenção. O custo para manter esses equipamentos é de aproximadamente R\$ 3,6 milhões por ano. Cerca de R\$ 26,3 milhões foram investidos na implementação deles.

### Acessibilidade

Segundo o coordenador do Museu Geológico da Bahia, Heli de Almeida Sampaio Filho, o espaço localizado no bairro da Vitória e inaugurado em 1982 apresenta instalações em boas condições. "O material do acervo aqui é inerte ao fogo, menos propício a incêndios, em comparação aos do Rio de Janeiro, onde havia fiação elétrica exposta e infiltrações. Todos os anos, a Prefeitura de Salvador e o Corpo de Bombeiros avaliam essas condições. A nossa maior dificuldade é acessibilidade de pessoas com deficiência", explica.

O museu ainda não dispõe de elevador para que o visitante com dificuldades de mobilidade tenha acesso ao 2º andar do edifício. Segundo o coordenador, existe um projeto e uma comissão já foi formada para tentar resolver a questão junto ao governo, mas ainda depende da liberação de recursos.

A Universidade Federal da Bahia (Ufba) se manifestou em nota sobre a necessidade de se exigir providências dos órgãos públicos para a recuperação do Museu Nacional do Rio e criticou os profundos cortes de verbas públicas para a educação, cultura e a ciência no país.

O documento diz, ainda, que "o incêndio clama pela elaboração de políticas de respeito à preservação da memória do país, de manutenção de suas universidades públicas e tantos outros equipamentos voltados à educação, à cultura e à ciência".



Luciano Carcará / Ag. A TARDE

Museu Geológico em boas condições



Milla Condeiro / Ag. A TARDE / 20.07.2017

MAM passa por segunda etapa de reforma



José Souza / Ag. A TARDE / 10.08.2015

Casa de Rio Vermelho tem seguro contra incêndio



Luciano Carcará / Ag. A TARDE

Museu de Ciência e Tecnologia está abandonado

## Baianos querem de volta meteorito de Bendengó

YURI PASTORI  
A TARDE BA

Um movimento baiano, criado por moradores dos municípios de Caldas de Cipó, Uauá, Canudos, Monte Santo e outras cidades da região, pede o retorno para o sertão baiano do meteorito de Bendengó, descoberto em 1784 no território que hoje pertence à cidade de Monte Santo. Uma réplica do meteorito está no Museu Geológico da Bahia.

A pedra foi levada em 1888 para o Rio de Janeiro por decisão do imperador Dom Pedro II e estava no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. A viagem para transportar a pedra foi uma grande operação de engenharia. O movimento de moradores tem o apoio do Conselho Estadual de Cultura da Bahia.

**Abaixo-assinado**  
"O movimento é histórico, inclusive foi uma luta do deputado Zezéu Ribeiro, já fa-

lecido. No entanto, no ano passado, a partir de discussões no plenário do Conselho Estadual de Cultura e mobilizações dos municípios envolvidos, fizemos um abaixo-assinado para o retorno da pedra e solicitamos uma audiência na Assembleia Legislativa para buscar novas alianças com os segmentos legislativos e da sociedade social. Agora com o incidente do Museu Nacional do Rio de Janeiro, vamos pedir de forma mais consistente", diz o presidente do conselho, Emílio Tapioca.

### PLENÁRIA VAI DISCUTIR A QUESTÃO

**No dia 13, às 9 horas, haverá plenária para discutir o assunto no Conselho. Conselheiros Carlos Silva e Silvio Portugal são defensores da mobilização**



Luciano Carcará / Ag. A TARDE

O Museu Geológico da Bahia mantém uma réplica do meteorito Bendengó

## Universidades lamentam perda e apontam descaso

### DA REDAÇÃO

Em nota, a UFBA definiu como "escasso" o cuidado com a memória nacional no país. "A Universidade Federal da Bahia, ainda em choque, como toda a sociedade brasileira, com o violento incêndio que rapidamente destruiu na noite desse domingo, 2 de setembro, grande parte do acervo de 200 anos do Museu Nacional - o 5º do mundo, com mais de 20 milhões de peças - e consumiu componentes do valioso monumento arquitetônico que o abriga, reitera sua visão de que é o escasso cuidado com a preservação da memória nacional, de longa data, um dos elementos centrais num sintoma de tamanha repercussão para a história e a cultura brasileiras", diz a nota.

"A UFBA entende, em segundo lugar, que os seguidos e profundos cortes de verbas públicas para a educação, a cultura e a ciência em nosso país, a par de uma dissemi-

nada insensibilidade na esfera privada para o suporte de grandes equipamentos culturais, indispensáveis à construção e manutenção de um estágio civilizatório digno das conquistas acumuladas pela humanidade até nosso século XXI, constituem o segundo fator para o incêndio do Museu Nacional".

Reitores e reitoras das universidades federais, por meio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior - Andifes se manifestaram lamentando o ocorrido e pedindo a valorização da cultura. "Essa tragédia havia sido prenunciada, outras estão sendo incubadas, em função da insuficiência de recursos para preservar instalações físicas e acervos. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior se solidarizou "com a comunidade da UFJR) e com todos os brasileiros e brasileiras por essa perda de valor inestimável e irreparável".